

O MÉTODO FÔNICO NO PROGRAMA *ALÉM DAS PALAVRAS*: a concepção de alguns alfabetizadores

Mônica Ferreira Pedroso (G-UEMS)

Leni Aparecida Souto Miziara (UEMS/PARANAÍBA)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa concluída sobre O Método Fônico no Programa *Além das Palavras*, a qual tratou de analisar a proposta de alfabetização baseado na concepção de alguns alfabetizadores da rede Estadual de Ensino de Paranaíba – MS. O trabalho ainda indagou as seguintes questões: Essa política de ensino foi bem aceita pelos professores? Como concebem o método fônico? Seguem com rigor as orientações metodológicas do programa ou usam outras metodologias para mediar o processo de apropriação de leitura e escrita? A pesquisa partiu de leituras sobre o método fônico e sobre alfabetização, depois realizamos pesquisas acerca das Políticas Educacionais voltadas para a alfabetização, então aplicamos um questionário semi-estruturado as alfabetizadoras da rede Estadual de Ensino em Paranaíba-MS, analisamos o questionário e finalizamos o trabalho. Utilizamos autores que defendem o método como Oliveira (2008), Seabra e Capovilla (2010) e também autores que questionam-no como Soares (2006), Mortatti (2012), Moraes (2012) e Guimarães, Miziara e Sousa (2011). Com a pesquisa percebemos que o método fônico considera a aprendizagem de forma uniformizada, pouco favorece na construção da autonomia dos alunos, a maior preocupação é com a codificação e decodificação das palavras e não com sua utilização como instrumento de formação humana. Utilizamos na pesquisa uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, também fomos a campo aplicar o questionário aos alfabetizadores.

Palavras-chave: Alfabetização. Método Fônico. Políticas Educacionais.

Introdução

De uma forma incessante procuramos buscar melhorias na Educação, fazendo pesquisas e analisando as propostas políticas educacionais. Durante o curso de Pedagogia no 3º e 4º ano da graduação, precisamente entre os anos de 2012 e 2013, na Universidade Estadual de Mato Grosso da Sul – Unidade Universitária de Paranaíba, foi realizada a pesquisa de conclusão de curso intitulada “O Método Fônico no Programa *Além das Palavras*”. Esta pesquisa tratou de questões acerca da proposta de alfabetização da SED/MS presente nos documentos que tratam do programa, que se trata do método fônico.

O *Além das Palavras* foi implantado em 2008 pelo Governo Estadual de Mato Grosso do Sul nas escolas da rede Estadual de Ensino, com vistas em melhorar as notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira – IDEB. No início o projeto do governo estava previsto para durar por três anos, no entanto foi transformado em Programa para que pudesse atender toda a Educação Básica Estadual.

O Programa possui como material didático, para a Alfabetização a Coleção *Alfa e Beto*, para 1º e 2º anos do Ensino Fundamental; Coleção ABCD para 3º, 4º e 5º, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática a Coleção *Matemática com Alegria*. Tratamos apenas de compreender o que traz o material para a Alfabetização. O método sabemos que é o fônico, o material didático usado é do Instituto *Alfa e Beto*, presidido por João Batista Araujo e Oliveira (defensor do método fônico).

Apartir da revisão bibliográfica verificou-se que entre os autores que defendem o método estão Oliveira (2008), Seabra e Capovilla (2010) e entre os que questionam a eficácia do método encontra-se Mortatti (2012), Soares (2006) e Moraes (2012).

Seabra e Capovilla (2010, p. 11) apresentam que os

[...] estudos científicos internacionais começaram a ser publicados questionando a eficácia dos métodos de alfabetização. Desde então, evidências da importância dos princípios fônicos para a alfabetização têm sido incontestavelmente apresentadas. Avanços recentes das neurociências têm corroborado esses achados. Países como Inglaterra, Estados Unidos, Austrália, Israel, Finlândia e França reconheceram tais evidências e, acatando o que há de mais recente em termos científicos, recomendaram o método fônico em suas diretrizes oficiais.

A pesquisa demonstra que esses estudos sobre a eficácia do método fônico são realizados em vários países, inclusive no Brasil. Seabra e Capovilla (2010) defendem que o referido método apresenta eficácia tanto no ensino da Língua Portuguesa como no ensino de outras línguas. Sublinham ainda seu caráter de 'inovação' em termos científicos e o fato de ser recomendado em diretrizes educacionais. Com esses argumentos, Seabra e Capovilla (2010) tentam nos convencer de que o método fônico deve ser usado no processo de alfabetização. Entretanto, esses estudos não são "incontestáveis", como

mencionado na citação, afinal, esse é um assunto polêmico em termos de alfabetização.

Nesta discussão, o trabalho traz a fala de Moraes (2012, p.1) que aborda:

A readoção do método fônico de alfabetização apresentam como armas (ou argumentos principais) o fato daquele método ter sido adotado com êxito pelos países ricos (França, Estados Unidos, por exemplo), de se basear em evidências científicas sobre o papel das habilidades de consciência metafonológica na alfabetização e de que é preciso, de início, garantir o aprendizado da alfabetização em si, para, só depois, investir no ensino que leva à leitura e à produção de textos. Segundo os cavaleiros desta cruzada, o remédio seria substituir o maléfico 'método construtivista', que supostamente seria adotado massivamente em nossas escolas, por uma pílula antiga, palatável e eficiente: o método fônico.

A pesquisa indagou: E aqui no Brasil, especificamente no Estado de Mato Grosso do Sul, na cidade de Paranaíba, como está a aceitação desse método implantado sem prévia consulta aos principais interessados no ensino, no caso, os professores alfabetizadores? Como eles conceituam o método fônico? Acreditam que resgatar o seu uso nas escolas públicas é um avanço ou retrocesso?

Para esclarecermos essas questões, vamos agora disseminar o que o trabalho apresenta sobre o Além das Palavras e sobre o material didático, para que depois seja divulgada a voz dos alfabetizadores que trabalham ou trabalharam com o método fônico.

A Secretaria do Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) implantou o projeto denominado *Além das Palavras*, em parceria com o Governo Federal, mediante o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Com esse projeto o Governo Estadual objetivou “[...] melhorar o desempenho dos alunos nos anos iniciais – 1º e 2º anos/alfabetização [...] cujas unidades escolares estaduais apresentaram adesão a ele”. (MATO GROSSO DO SUL, 2009).

Os técnicos da SED/MS defendem que por meio desse projeto ocorrerão avanços na educação dos anos iniciais, sobretudo na alfabetização. Assim, revigoram o método fônico com a “certeza” de que ele é o melhor caminho para os professores conduzirem a aprendizagem dos

alunos, e por consequência, atingir o índice de aproveitamento na educação correspondente ao dos países desenvolvidos.

Nesse sentido, o *Além das Palavras*, além de pretender elevar o baixo rendimento dos educandos, visa garantir uma educação de qualidade. Nessa direção, os técnicos da SED buscaram alternativas para redimensionar o saber pedagógico. Para tanto, têm acompanhado rigorosamente o fazer dos professores e coordenadores pedagógicos, coordenadores de área e diretores. (MATO GROSSO DO SUL, 2009).

Para essa tarefa de monitoramento e formação contínua dos professores de Língua Portuguesa e Matemática, a Secretaria Estadual de Mato Grosso do Sul, contratou Coordenadores de Área (Língua Portuguesa e Matemática) para cada unidade escolar que aderiu ao projeto. A função principal desses coordenadores era a de capacitar, assessorar e monitorar as ações desenvolvidas e dar sugestões de melhorias no processo de ensino/aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, nos municípios que apresentaram o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) abaixo de 3,0. Segundo Guimarães, Sousa e Miziara (2011) o Projeto estava previsto para durar apenas três anos, entretanto a reeleição do atual governo prorrogou o prazo e ampliou a rede de atendimento para toda a educação básica. Com isso, o projeto agora se configura como um programa.

Dentre as ações para impulsionar a melhoria do processo de alfabetização, está a utilização dos livros didáticos, Coleção *Alfa e Beto* para Alfabetização de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Constatamos, na metodologia prescrita nesses blocos de atividades do programa *Alfa e Beto* para o ensino da leitura, que esta consiste em orientar a professora a trabalhar uma letra do alfabeto por dia, como por exemplo: a letra M e som /M/ será fixada em vários tipos de atividades divididas em blocos para que o aluno possa identificar o som da respectiva letra. No *Além das Palavras* o aluno deve aprender a ler decodificando os sons das palavras. Assim, para escrever ele precisa codificar esse som em letras para formar as palavras.

Para compreender a temática do tema em estudo, e além de recorrer aos autores que pesquisam e publicam sobre o tema precisamos saber qual é

o ponto de vista dos alfabetizadores, e na pesquisa realizada aplicamos um questionário semi-estruturado respondido por alguns professores da rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul em Paranaíba, os nomes são fictícios por motivos éticos, vejamos:

ALFABETIZADORES	Tempo como alfabetizadora	Tempo em que atua na rede estadual	Como classifica o método fônico	O que é alfabetização em sua concepção
Ana	27 anos	8 anos	Bom, como outros métodos.	Processo de aquisição da leitura, escrita, interpretação, criticidade e produção de conhecimento.
Maria	2 anos	1 ano	Bom para alfabetizar.	Consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização para comunicação.
Fernanda	24 anos	4 anos	Tem pontos positivos.	Desenvolvimento da leitura e escrita.
Juliana	30 anos	5 anos	Forte aliado para alfabetizar.	Oportunizar ao cidadão a sua permanência autônoma e crítica na sociedade em que vive.
Cláudia	12 anos	12 anos	Um método mecânico.	Proporcionar ao aluno o acesso ao mundo das letras e das palavras de forma prazerosa.

Taís	7 anos	6 anos	O método fônico deixa a desejar.	Quando o educando inicia a construção do saber e da escrita.
------	--------	--------	----------------------------------	--

Para melhor analisarmos as respostas dadas pelos alfabetizadores levantamos alguns eixos de análise a seguir:

O que é alfabetização em sua concepção?

- A professora Ana considera a alfabetização um “processo no qual o indivíduo assimila o aprendizado do alfabeto e a sua utilização como código de comunicação. Esse processo não se deve resumir apenas na aquisição de habilidades mecânicas do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimento” (ANA).

A professora Ana conceitua alfabetização de uma forma correta. No entanto, ao dizer que “[...] o método fônico é bom como tantos outros” (ANA) não se lembra de que o construtivismo não é um método, e alfabetizar, na concepção construtivista, é completamente diferente. Penso que essa professora não se apropriou de nenhuma linha teórica. Nesse caso, o que foi imposto pelo governo ela irá seguir sem questionamentos.

- A professora Maria conceitua alfabetização como “[...] a aprendizagem do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação” (MARIA). Ela diz não conhecer o *Além das Palavras*, apenas ouviu falar sobre ele, e justificou-se dizendo que é pelo fato de estar atuando há apenas um ano. Maria está trabalhando sem conhecer a base teórica – ela afirma não conhecer o programa. O fato de estar apenas dois anos na rede não é uma justificativa plausível.
- A Fernanda diz que alfabetização é “[...] proporcionar ao aluno o desenvolvimento da leitura e escrita” (FERNANDA). Sabemos que o processo de alfabetização não é pautado apenas nessas práticas, mas algumas professoras, tal qual a Fernanda, têm um conceito limitado e o definem resumidamente como o ato de ensinar a ler e a escrever.
- A professora Juliana define alfabetização como um modo de “[...] oportunizar ao cidadão a sua permanência autônoma e crítica na

sociedade em que vive" (JULIANA). De fato, um dos objetivos da alfabetização é mostrar ao educando que ele deve ser agente ativo na sociedade.

- A Cláudia diz que a alfabetização é *"proporcionar ao aluno o acesso ao mundo das letras e das palavras de forma prazerosa"* (CLÁUDIA). Mas não apenas isso.
- Já a professora Taís referiu-se à alfabetização como *"[...] um momento único na vida do educando para que o mesmo inicie a construção do saber e da escrita"* (TAÍS).

Para Mortatti (2012, p. 03)

[...] os processos de ensinar e de aprender a leitura e a escrita na fase inicial de escolarização de crianças se apresentam como um momento de passagem para um mundo novo — para o Estado e para o cidadão —: o mundo público da cultura letrada, que instaura novas formas de relação dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história e com o próprio Estado; um mundo novo que instaura, enfim, novos modos e conteúdos de pensar, sentir, querer e agir.

A alfabetização é um processo de ensino-aprendizagem no qual o aluno deve se apropriar das habilidades de leitura, escrita somando a uma forma de saber se relacionar em sociedade. Mortatti (2012, p. 03) *"[...] instaura novas formas de relação dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história e com o próprio Estado"*. Dessa forma, o alfabetizado deve obter todos esses requisitos.

Quais são suas considerações acerca do Programa Além das Palavras?

- **Ana** – Esta professora relata *"No primeiro momento foi um susto cometi erros, mas hoje que completam todas as competências como princípio alfabético, decodificação, desenvolvimento de vocabulário, estratégias de compreensão de textos, etc..."* (ANA). Entendemos que no primeiro momento a professora, por falta de informações sobre o Programa, acha que cometeu erros, diz que depois conheceu as competências do Programa. Esta foi uma resposta incompleta faltou ela se posicionar depois que conheceu as competências do Programa.

- **Maria** – Esta professora diz “*Estou começando agora na rede Estadual*” (MARIA). Esta resposta se mostra como uma maneira de não responder ao que está sendo perguntado.
- **Fernanda** – Ela diz “*Trabalhamos na escola porque é determinado pelo Estado*” (FERNANDA). A resposta desta professora deixa a entender que este Programa é impositivo, o Governo Estadual implantou e assim deve ser seguido.
- **Juliana** – Esta professora fala “*Acredito que é um Programa fechado, sem aberturas para a autonomia do educador decidir quais atividades a serem aplicadas para a sua sala de aula*” (JULIANA). Entendemos que esta professora diz que o Programa é construído de maneira a ser seguida sem a opinião do professor, deve ser seguido de forma árdua.
- **Cláudia** – Ela afirma “*Trabalhar com este Programa é cansativo e repetitivo, para alunos e professores, as atividades orais na maioria não desperta o interesse do aluno*” (CLÁUDIA). Concordamos que as atividades trazidas pelo IAB são muito repetitivas, desta maneira os alunos estão sendo lesados com estas atividades mecanizadas.
- **Taís** – Esta professora considera “*A proposta é boa, porém as condições em que nos encontramos com as salas lotadas, alunos com muita defasagem não faz com que o Programa seja feliz*” (TAÍS). Pensamos que a defasagem acontece por que o modo de se alfabetizar apresenta vários problemas, quanto ao número de alunos nas salas de aula é uma questão que deve ser resolvida juntamente com o corpo docente da escola.

Como avalia a adoção do método fônico desde a sua implementação?

- **Ana** – A professora diz “*Passado do medo às experiências, à tabua de salvação (será?), quanto completamente ignorado pela grande maioria dos alfabetizadores. A avaliação do método fônico é bom como tantos outros*” (ANA). A resposta é muito confusa, mas entendemos que esta professora considera o método fônico *bom como tantos outros*. Vemos que ela se equivoca com esta colocação, pois os métodos de alfabetização

tem características completamente diferente uns dos outros, um exemplo disso é Método Fônico x Construtivismo.

- **Maria** – Ela diz *“Boa, porque ajuda na alfabetização”* (MARIA). Esta professora concorda com o uso do método fônico no processo de alfabetização.
- **Fernanda** – Esta professora afirma que *“Tem seu ponto positivo”* (FERNANDA). Ela diz que tem pontos positivos, mas não completa sua resposta especificando quais são.
- **Juliana** – Esta professora diz *“Avalio como um forte aliado no quesito leitura/escrita, com exceção das atividades inseridas no livro”* (JULIANA). Aqui nos deparamos com outra ideia contraditória, as atividades trazidas nos livros e o método se contemplam.
- **Cláudia** – Ela responde *“No que diz respeito a aprendizagem, não contribuiu muito. Quanto ao professor, seu trabalho ficou mecanizado”* (CLÁUDIA). Consideramos, por meio de nossos estudos, que tanto o trabalho quanto a aprendizagem ocorrem de maneira mecanizada.
- **Taís** – A professora diz *“Acho que o Programa ficou a desejar à nossa realidade”* (TAÍS). Também notamos que isso ocorre de fato.

Os professores têm que discutir sobre esse assunto, pois a impressão que ficamos é que eles estão desintegrados como grupo, se tratando desse caso especificamente, cada um desses professores que respondeu o questionário deram respostas vagas, sem muita reflexão.

Considerações Finais

Desenvolvemos esta pesquisa com o intuito de provocar reflexões sobre o conceito de alfabetização, do método fônico e o seu retorno no Estado de MS. Para tanto, realizamos consultas e pesquisamos opiniões de alguns autores contrários e a favor ao referido método. Buscamos também informações sobre a legislação que regulamenta o Programa *Além das Palavras*.

Constamos, por meio dos autores pesquisados, que alfabetizar com o uso do método fônico é fazer o educando compreender as regras usadas no código (Alfabeto), permitindo a ele estabelecer determinadas relações entre fonemas e grafemas.

Primeiro é necessário o aluno aprender os sons respectivos das letras (fonemas) para depois aprender a escrita das letras (grafemas). E, então iniciar as relações entre grafemas e fonemas, decodificando o código alfabético. Decodificar o código alfabético significa estabelecer relações entre o som das letras e a grafia.

Seabra e Capovilla (2010) e Oliveira (2008) são defensores do trabalho com o método fônico. Eles afirmam ser esse o melhor caminho para se alfabetizar. No entanto, existem autores contrários a essa ideia, tais como: Mortatti (2012); Soares (2006); Moraes (2012); Guimarães, Miziara e Sousa (2011).

Guimarães, Miziara e Sousa (2011) sublinham que da forma como está delineado, o método fônico no Programa *Além das Palavras* pode significar um retrocesso e não uma renovação na educação das crianças de 0 a 8 anos.

Tal método estava esquecido pelos alfabetizadores, mas ressurgiu em 2008 dentro das propostas do Programa *Além das Palavras*, implantado pelo governo do Estado para durar três anos. Porém, depois do tempo previsto para o término do projeto, aconteceu o contrário: ele se ampliou, e agora é um Programa delineado nas diretrizes do Estado. O previsto para a alfabetização nesse programa é melhorar o ensino/aprendizagem no processo de apropriação de leitura e escrita de crianças do 1º e 2º anos (Alfabetização).

O material usado pelas escolas que aderiram ao programa é de responsabilidade do Instituto Alfa e Beto, presidido por João Batista Araújo e Oliveira. No que se refere ao processo de alfabetização, Oliveira (2008) fala sobre o ensino da leitura e da escrita. Para o Instituto *Alfa e Beto* (IAB) no referido programa o ensino da leitura e da escrita ocorre de maneira dividida: enquanto no ensino da leitura o aluno deve ler letras e decodificá-las em sons, emitindo o som respectivo das palavras, no ensino da escrita ele tem que ouvir um som e codificá-lo em letras para escrever palavras.

O autor do programa, Oliveira (2008) atribui ao ditado uma importância significativa. Segundo ele, essa é uma atividade indispensável na alfabetização porque estimula o aluno a pensar no que fala e escreve e dessa

forma consegue internalizar o que aprendeu e apropria-se cada vez mais do processo de leitura e de escrita.

Consideramos que apesar de não termos pesquisado sobre a formação dessas professoras, podemos afirmar, com base nas respostas por elas apresentadas, que lhes falta o devido preparo quanto a conhecimento teórico no tocante ao processo de alfabetização. Foi possível essa percepção a partir da observação das respostas apresentadas nos questionários: vagas, inconsistentes, sem o devido embasamento, com dificuldade de definir o método de trabalho, de conceituar alfabetização. O professor deve saber tecer críticas sobre o que está imposto ao seu trabalho.

Referências

- CAPOVILLA, Fernando C.; SEABRA, Alessandra G. *Alfabetização: método fônico*. 5. ed. São Paulo, SP: Memnon, 2010.
- GUIMARÃES, Lucélia Tavares; MIZIARA, Leni Aparecida Souto; SOUSA, Cristiane Pereira de Moraes. *Políticas educacionais, currículo e controle do trabalho docente: o papel do coordenador pedagógico na política curricular em MS*, 2011.
- MATO GROSSO DO SUL. (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Resolução n. 2.230, de 20 de fevereiro de 2009. Dispõe sobre o Projeto Além das Palavras. *Diário Oficial do Estado*, Campo Grande, n. 7.407, p. 4, 25 fev. 2009.
- MATO GROSSO DO SUL. (Estado). Secretaria Estadual de Educação. Resolução n. 2.427, de 2 de fevereiro de 2011. Dispõe sobre o Projeto Além das Palavras. *Diário Oficial do Estado*, Campo Grande, n. 7.881, p. 18-21, 03 fev. 2011.
- MORAES, Artur Gomes de. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2012.
- _____. *Concepções e metodologias de alfabetização: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos "métodos"?* 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf>. Acesso em: 17 set. 2013.
- OLIVEIRA, João Batista Araújo e. *ABC do Alfabetizador*. 8. ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.